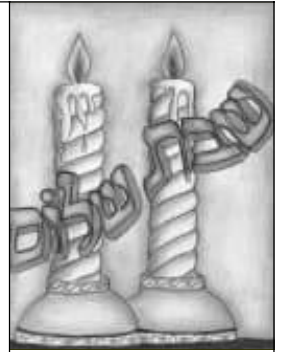


SINAGOGA

MACHZIKAI HADAS

PARASHAT HASHAVUA

HAÁZINU



Leitura: Chumash Devarim (Livro de Deuteronômio), Capítulos: 32:01 – 32:52

Haftará: Hoshea 14:2-10, Yoel 2:11-27, Micha 7:18-20

Entre Rosh HaShaná e Yom Kipur se costuma aumentar em capítulos de Tehilim (Salmos), se diz a prece Avinu Malkenu de forma completa e se aumenta em Tzedaká.

A prece de Tashlich ainda pode ser recitada até HoShaná Rabá e Atarat Nedarim e Caparot podem ser feitos até a véspera de Yom Kipur. Selichot continua até a véspera de Yom Kipur, de acordo com o costume e se diz Izkor em Yom Kipur.

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP

Velas: 13/09-17:40

Saída: 14/09-18:33

TISHREI/ 5763

Shabat TeShuvá

GUEMAR

CHATIMÁ

TOVÁ

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Haázinu – Escutem". Esta porção é chamada de forma especial: Shabat Shuvá (Porção do Shabat de Arrependimento). Ele ocorre entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, quando lemos a Haftará Shuvá Israel (Retorna, Ó Israel) e constitui-se num dos sábados mais importantes do ano., até a chegada da véspera de Yom Kipur, o dia no qual nosso destino é selado para o ano todo que se inicia.

Quase toda Parashat Haázinu é uma música, escrita na Tora em duas colunas paralelas. Moshe convoca os céus e a terra para serem testemunhas eternas do que acontecerá com o Povo Judeu se eles pecarem e não cumprirem a Tora. Ele lembra a nação a examinar a história do mundo, e perceber como o Povo Judeu é resgatado de ser destruído em todas as gerações - que D'us controla os eventos mundiais para que Bnei Israel cumpram seu destino como Seus mensageiros no mundo.

A bondade de D'us é tanta que Israel deve ter gratidão eterna, não apenas por nos ter sustentado no deserto, por nos ter levado a uma terra de grande abundância e também por ter derrotado seus inimigos. Porém, essa fartura física leva o povo a se sentir satisfeito e focalizado em si e a abusar desses prazeres. Prazeres físicos corrompem a moral da população. Eles servem

ídolos vazios e deuses sem poder e se perdem em todos os tipos de depravação. Então, D'us deixará que nações sem moral subjuguem Israel e os disperse pelo mundo. Porém, usando o simbolismo de açoite, a Tora ensina que Seu único propósito é castigar o povo. Quando esses povos pensam que devido ao seu poder eles dominaram Israel, D'us os lembrará que eles não são nada mais do que um instrumento para fazer Seu desejo.

O propósito do Povo Judeu é fundamental - que o homem conheça seu Criador. Nem exílio ou sofrimento pode romper a conexão de D'us com Seu povo, e eventualmente na redenção final essa proximidade será restabelecida. Então D'us direcionará sua raiva contra os inimigos de Israel, como se fossem Seus inimigos, sem mostrar piedade aos torturadores de Seu povo. D'us entrega seu último mandamento a Moshe: para que ele suba o Monte Nevo e lá reúna seu povo.

Mensagem da Parashá

Voltando a Essência

A maioria dos versos da Parashá Haázinu - seis das sete seções (chamados) - está associada com a canção de Moshe: Haázinu. Os levitas costumavam cantar esta canção no Shabat, no Templo Sagrado. Eles a dividiam em seis partes, cada uma cantada em outro Shabat, da mesma forma que a canção é dividida para a leitura da Tora.

A Canção de Haázinu como um todo sustenta que todos os eventos que sucederam ao povo judeu são, em última instância, para seu próprio bem. Mesmo aqueles eventos que parecem ser a própria antítese da bondade, obedecem ao propósito de levar os judeus mais próximos da redenção suprema. Na verdade, todas as ocorrências na vida do povo judeu são degraus e estágios que levam em direção à redenção.

A Porção de Haázinu é lida na maioria dos anos em Shabat Teshuvá, o "Shabat da Penitência," assim chamado porque é o Shabat que coincide com os Asseret Imei BiTeshuvá, "Dez Dias de Arrependimento."

A mesma forma, a passagem de Haázinu, está não apenas conectada a estes dias de penitência porque contém "palavras de advertência, para que o povo se arrependa," mas principalmente pelo clima e nível de arrependimento que permeia o Shabat Teshuvá.

Durante a semana o homem está envolvido na elevação do mundo através de seu arrependimento que gira em torno da retificação de seus pecados. No Shabat, entretanto, o trabalho e sua interferência criativa no mundo são proibidos, e o serviço espiritual do homem envolve elevar-se de nível para nível dentro do reino da santidade. Esta passa a ser a sua tarefa; esforçar-se para chegar

ainda mais próximo de D'us.

Na canção de Haázinu encontramos por um lado palavras de advertência, para que o povo se arrependa, e por outro uma canção, uma expressão de alegria, cantada pelos levitas no Templo Sagrado.

Moshe recebeu a ordem de escrever a Canção

Haázinu de D'us para servir de testemunha da lealdade e vitalidade dos judeus à Tora e *mitzvot*, mandamentos. Da mesma forma que o arrependimento, vitaliza o judeu e lhe permite cumprir os preceitos Divinos para que suas ações tornem-se atos bons e luminosos, envolvidos por extrema alegria.

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. O que é Tzom Guedalia?

2. O que é Yom Kipur?

3. No versículo, em Deuteronômio, 32:14, encontramos uma citação de que se poderia consumir: "leite de ovelhas com gordura de ovelhas...". Como isso é possível, se há uma *mitzvá* proibindo de comer carne com leite na própria Tora?

Haftará

Dor Espiritual

Uma visão incrível. Um jovem, com todos os sinais visíveis de um Judeu ortodoxo, entra no *Mac Treif* Burger Bar e pede um cheeseburger! Então, ele come esse sanduíche frente a todos.

Depois, ele sofre dores de estômago da indigerível *fast food*. Muito depois, ele sofre conseqüências ainda piores no departamento espiritual.

O Shabat entre *Rosh HaShana* e *Yom Kipur* é chamado *Shabat Teshuvá*, o Shabat de retorno. Esse nome vem do verso da Hafatará: "Retorne oh Israel para D'us pois você cometeu um lapso na sua iniquidade...".

O *Meshech Chochma* pergunta qual é o significado de "cometeu um lapso" e "iniquidade". Se a pessoa já está fazendo algo errado, como ela pode piorar a situação se confundindo ainda mais?

Existem dois aspectos num erro. A ofensa propriamente dita e a difamação do nome Divino que resulta disso.

Uma coisa é o Judeu entrar no *Mac Treif* vestindo jeans, usando "roupas comuns". Mas é muito pior que ele entre abertamente vestindo seu "uniforme". Uma coisa é cometer iniquidade, satisfazer impulsos e desejos, outra coisa é cometer um lapso e difamar o nome Divino em público.

Rabino Calev Gestetner

Histórias Chassídicas

Casamento Estilo Judaico

Uma das maiores figuras da história Judaica na Diáspora foi Rabeinu Guershom que viveu a uns mil anos atrás. Ele recebeu o título *Meor Hagolah* - o "Iluminador do Exílio". Porque esse título tão ilustre foi dado para ele e não para *Rashi* ou *Maimonides*? O que ele fez de tão especial para merecer uma denominação tão grandiosa?

Rabeinu Guershom instituiu uma proibição de divorciar a esposa contra a vontade dela, e também um édito que proíbe ter duas mulheres ao mesmo tempo. Mas porque isso foi tão especial?

Para entendermos de forma mais profunda essa pergunta, escutemos um ensinamento de nossos Sábios:

No futuro, quando Israel for redimido dentre as nações e D'us nos levar com Ele, Israel dirá: "Senhor do universo, em Tua Tora está escrito que quando um homem se divorcia de sua mulher, tirando-a de sua vida, se a mulher se casar de novo e logo se divorciar de seu segundo marido, não poderá regressar ao seu primeiro marido. E Você que nos jogou às nações do mundo. Como que Você pode agora nos tomar outra vez para Você?"

Então D'us lhes responderá: "nas leis do divórcio está escrito 'quando um **homem** lhe manda embora de sua casa'. Eu sou D'us, não um homem".

Estas palavras do Midrash são muito surpreendentes. A relação entre o povo judeu e D'us se compara a um matrimônio entre o homem e a mulher. Ao que se deve que precisamente em

relação a este assunto, D'us diga "Eu sou D'us, não um homem"?

Entendamos desta maneira: o Talmud ensina que se um homem emitir um get, uma declaração de divórcio, a sua mulher, enquanto esta se encontrava no pátio da casa dele, o divórcio não é efetivo. De modo que o divórcio tenha validade, deve ser dado. E como, todavia, a mulher está em seu pátio, vale dizer, em seu domínio, há uma deficiência nesse ato de "dar". É como se o get jamais tivesse saído da influência do homem.

Com este mesmo princípio em mente, nós podemos compreender as palavras de D'us: "Eu sou D'us, não um homem. O universo é Meu. Tudo é "Meu pátio". Por essa razão, de fato, jamais lhe "dei" uma declaração de divórcio, em realidade, nunca me divorcie de você. ...".

Daqui aprendemos que a relação do Povo Judeu e D'us é como a de uma mulher e seu marido. D'us "casou" como o Povo Judeu no Monte Sinai, e ainda que tenhamos sido exilados e pareça que D'us tenha se divorciado de nós, os decretos do Rabeinu Guershom são uma garantia simbólica de que D'us não pode se divorciar contra nossa vontade, ou "casar com outra mulher" das outras nações.

Por isso Rabeinu Guershom é chamado o "Iluminador do Exílio". Devido aos seus decretos, o quanto escuro o exílio se torne, existe uma garantia de que D'us não nos abandonará, eventualmente Ele nos trará de volta. Se nós recusamos o divórcio, D'us "não pode casar" com ninguém com exceção de Israel.

Rabino Moshe Shapiro

Moeda de Bronze

"Pois a porção de D'us é Seu povo, Yakov é a medida de Sua tradição". (Deuteronômio,32:9)

Uma vez, um menino estava no pátio de uma sinagoga em Vilna. Ele estava curvado, seus olhos olhavam para o chão, buscando algo. Ele olhava atentamente. As vezes ele se abaixava para examinar o chão, para ver se tinha encontrado o que procurava. Frustrado, lágrimas começaram a molhar seus olhos.

No horário de *minchá*, reza da tarde, o pátio começou a ficar movimentado. Todos perceberam o menino chorando e buscando algo - "O que você está procurando?" Ele respondeu choroso: "Minha mãe me deu uma moeda de cobre e eu a perdi a caminho do *cheder* (escola para meninos)". Todos o ajudaram na busca. Examinaram todo o pátio mas não encontraram a moeda. Alguém disse para o menino: "Me mostre exatamente aonde você a perdeu". Com toda a inocência a criança respondeu: "Na realidade, eu não a perdi aqui. Eu a perdi na rua". "Então por que você procura a moeda aqui?" "Porque a rua está cheia de lama e não quero sujar meus sapatos".

As fontes místicas nos ensinam que existem muitos mundos acima do nosso. Comparado com eles, o mundo em que vivemos é muito escuro. Um mundo

Os Três Pilares

A base do serviço a D'us durante estes dias se formam por meio de três pilares: *Teshuvá* (penitência, arrependimento, retorno), *Tefilá* (prece) e *Tzedaká* (caridade). A tradução habitual de "arrependimento, prece e caridade" não expressa, contudo, os verdadeiros conceitos judaicos de *Teshuvá*, *Tefilá* e *Tzedaká*.

Teshuvá é comumente interpretada como arrependimento. No entanto, a palavra exata em hebraico para arrependimento é *Charatá*. *Charatá* e *Teshuvá* são conceitos praticamente opostos. *Charatá* enfatiza a tomada de uma nova conduta, arrependendo-se por ter cometido uma ação má ou deixado de praticar uma boa ação e desejando se comportar de uma forma nova a partir deste momento.

Teshuvá significa um retorno. Um judeu é essencialmente bom e seu mais profundo desejo é praticar o bem. Porém, devido a várias circunstâncias, completa ou parcialmente fora de seu controle, ele erra. Este é o conceito judaico de *Teshuvá* - um retorno às raízes, ao seu mais íntimo ser.

Tefilá é geralmente traduzida como prece. No entanto, a palavra correta para prece em hebraico é *bacashá*. As conotações das duas palavras são contraditórias. O significado de *bacashá* é solicitação ou pedido e *Tefilá* quer dizer uma ligação. *Bacashá* enfatiza o pedido ao Todo Poderoso para que conceda nossas solicitações. Contudo, quando não necessitamos ou não desejamos coisa alguma, então o pedido se torna supérfluo.

Tefilá denota a ligação com D'us; e isto é importante para todos e em todas as ocasiões. Todo judeu tem uma alma ligada e presa a D'us.

Avinu Malkenu

Rashi nos diz que o *Avinu Malkenu* (tradução literal: nosso Pai, nosso Rei) como o recitamos atualmente é uma expansão da prece comum, mais curta, composta por Rabi Akiva, sobre a qual o Talmud reporta:

"Aconteceu certa vez durante um período de seca que Rabi Eliezer ficou de pé perante a congregação e recitou vinte e quatro preces por chuva, sem sucesso. Nenhuma chuva veio. Então Rabi Akiva postou-se perante a congregação e disse *Avinu Malkenu* e sua prece foi imediatamente respondida. Quando os Sábios viram que *Avinu Malkenu* de Rabi Akiva era uma prece realmente eficaz, adicionaram mais pedidos a ela, e instituíram a prece completa como parte do serviço pelos Dias de Arrependimento."

O livro *Levush* nos diz que as partes adicionadas aos pedidos originais contidos em *Avinu Malkenu* seguem o esquema da *Amidá* (prece silenciosa). Por esta razão é pronunciado logo depois dela, e de pé com atenção especial. Por isso é também omitida quando *Rosh Hashana* ocorre num *Shabat*, assim como a *Amidá* dos dias de semana. Outra razão para esta omissão é que contém preces para nossos interesses pessoais, que devem ser deixados de lado no *Shabat*.

O uso da expressão *Avinu Malkenu*, é explicado por nossos sábios da seguinte maneira: "Um príncipe foi seqüestrado na infância e levado a um país remoto. Ele pode retornar à terra de seu pai

de "desordem física". Um local de ocultamento. Se "a porção de D'us e Seu povo, Yakov é a medida de Sua tradição", então por que D'us nos colocou neste mundo tão baixo? Porque não nos criou em um mundo mais elevado, mais espiritual?

A Tora é a essência de toda a criação. Se não fosse pela Tora, o mundo físico e todas as suas leis não existiriam para o benefício dos seres espirituais não corporais que habitam os mundos altos. D'us queria presentear a Tora para o mais baixo dos mundos. Portanto, D'us também nos colocou neste mundo para que nos envolvamos com Tora noite e dia.

Quando uma jóia é enterrada na lama, não existe outra alternativa a não ser arregaçar as mangas e sujar nossas mãos. Se buscarmos riquezas aonde não existe, ainda que procuremos com o luxo do ar condicionado, não encontraremos nenhuma moeda.

Chafetz Chaim

Entretanto, os laços que atam a alma ao Todo Poderoso podem se enfraquecer. Para corrigir esta debilidade, há durante o dia ocasiões específicas para a *Tefilá*, para renovar e tornar mais forte o elo com D'us. O conceito da *Tefilá*, o desejo de chegar mais perto de D'us, existe mesmo para aqueles que não necessitam de nada material. É o modo de fortalecer o apego e os vínculos entre os judeus e seu Criador.

Tzedaká é normalmente interpretada como caridade. Mas a palavra exata para caridade em hebraico é *Chessed*. Não usamos o termo *Chessed* e sim *Tzedaká* porque, novamente, os conceitos são antagônicos. *Chessed* ressalta a generosidade daquele que dá. Porém, aquele que recebe pode não ser necessariamente merecedor, nem o doador obrigado a dar, praticando o ato de bondade devido a sua generosidade.

Tzedaká, por sua vez, origina-se da palavra hebraica justiça, ressaltando que a justiça exige do judeu o cumprimento da caridade por dois motivos: primeiro, porque não está dando o que é seu e sim o que lhe foi confiado por D'us para dar aos outros; segundo, uma vez que todos dependem do Todo Poderoso para prover suas necessidades - embora D'us certamente não tenha obrigações para com ninguém - somos obrigados a retribuir "medida por medida" e dar aos outros, muito embora não devamos nada a eles.

sem-vergonha alguma por sua longa ausência sempre que o desejar, porque é para seu próprio legado que ele está retornando".

Similarmente, um judeu pode sempre voltar para a Tora, embora tenha estado separado dela por muitos anos, porque é sua herança. Por isso rezamos: "Traga-nos de volta para Sua Tora, nosso Pai," porque D'us sempre nos aceitará de volta quando voltarmos a Ele.

Avinu Malkenu - nosso Pai e nosso Rei: Como pai, Ele jamais nos negou Seu amor. Como rei, Ele exige nossa obediência e controla nosso destino. Durante os Dez Dias de Arrependimento estes pensamentos deveriam trazer-nos de volta para

D'us, e fazer com que nos atiremos aos Seus pés como Seus filhos e Seus servos confessando:

"pecamos perante Vós", e implorando - "tende misericórdia de nós".

Véspera de Yom Kipur

A véspera de Yom Kipur inicia com o antigo costume de *Caprot*, que é realizado antes do raiar do dia. Um homem ou menino pega um galo, uma mulher ou menina, uma galinha, segura na mão, recitando a prece *Benêi Adam*, girando a ave nove vezes sobre a cabeça. A prece continua: "Seja esta a minha expiação..." Isto é feito com o intuito de evocar um arrependimento sincero, para que não tenhamos destino semelhante ao da ave, graças à misericórdia de D'us que nos perdoa após o arrependimento verdadeiro. O valor correspondente ao da ave é doado aos pobres. Este costume pode também ser feito com dinheiro.

No serviço matinal, há também um costume interessante: o rabino ou atendente da sinagoga distribui pedaços de bolo de mel aos freqüentadores, após terem feito uma pequena oração a D'us dizendo: "Se foi destinado que eu receba caridade durante o próximo ano, que seja cumprido com este ato para que eu nunca tenha de implorar por caridade." Esta atitude humilde faz-nos pensar nos pobres desafortunados e nos enche de gratidão a D'us por nos ter feito doadores e não recebedores, no que se refere à caridade.

Minchá, a oração da tarde, é realizada mais cedo e recitada com espírito de humildade e arrependimento e, na *Amidá* (reza silenciosa) dizemos o *Al Chet* (uma confissão dos pecados que possamos ter cometido, consciente ou inconscientemente, no decorrer do ano).

Na véspera de *Yom Kipur*, é uma *mitzvá*, preceito, fazer duas refeições, uma no almoço e outra à tarde.

É realizado o tradicional costume do pai abençoar seus filhos, antes de irem à sinagoga. O pai põe as mãos sobre a cabeça de cada criança, uma por vez, e lhe dá uma bênção.

Cozinha Casher

Torta de Maçã

Ingredientes da Massa

300 g de farinha de trigo
180 g de margarina
6 colheres (sopa) de água gelada
1 pitada de sal

Preparo

Misture a farinha, o sal, a margarina e, aos poucos, adicione a água. Forme uma bola com a massa e embrulhe em filme plástico. Deixe na geladeira por uma hora e meia.

Ingredientes do Recheio

100 g de margarina
100 g de açúcar
10 maçãs descascadas e cortadas ao meio

Preparo

Derreta a margarina e o açúcar e despeje na forma. Por cima coloque as maçãs com a ponta para baixo, sem tocarem nas paredes da forma. Abra a massa bem fina entre duas folhas de plástico enfarinhadas um pouco maiores do que a forma. Tire o plástico e estique a massa sobre as maçãs, deixando cair o restante por dentro das paredes da forma.

Asse a 180¼ por 40 minutos. Desenforme, virando sobre uma travessa. Sirva quente.

Rendimento: 10 porções

Para Pais e Filhos - Respostas

1. Dia de jejum em memória de Guedalia ben Achicam, governador de Israel, assassinado em Rosh Hashaná dois meses após a destruição do Primeiro Templo, causando a dispersão do povo judeu remanescente. Nosso costume é rememorar este fato com um jejum, o qual é feito no dia seguinte a Rosh Hashaná.

2. O Dia do Perdão, o mais santo do calendário judaico, é também chamado de Dia do Arrependimento. Marcado por jejum e preces, é o dia de pedir perdão ao próximo e a D'us. O destino de cada um é selado neste dia. Costuma-se jejuar para que possamos estar livres das limitações materiais e para que possamos nos concentrar melhor no objetivo do dia.

3. A resposta é, segundo o Ibn Ezra e outros, que o versículo citado em primeiro lugar encontra-se em um cântico, uma poesia e portanto deve ser interpretado figurativamente. Porém, até mesmo se o tomarmos de forma literal, o choque com a outra mitzvá de "não comer carne com leite" ainda assim não existirá de acordo com a Tora, Vamos explicar: A Tora somente proíbe comer carne com leite cozidos juntos e os Rabinos (Sábios) decretaram sobre os demais tipos de relação entre carne e leite juntos! Portanto, a Tora poderia descrever uma forma de consumo de leite frio e carne antes que os Sábios o proibissem! De fato, em nossa época todo e qualquer derivado de carne e leite juntos possui uma proibição e deve ser consultado um Rabino sobre os detalhes.

Palavras do Rebe

Palavras de Sabedoria

Rabi Bunin de Pshische apresentou-se perante seu mestre, Rabi Yakov Itzchak com uma aparência desolada. "Fui completamente humilhado" - disse ele.

Rabi Yakov Itzchak ficou ultrajado. "Quem ousou insultá-lo?" - perguntou ele.

Rabi Bunim pegou o livro *Shevet Mussar*, uma obra sobre ética e espiritualidade, segurou-o junto ao coração e beijou-o. "Foi o autor deste livro que me humilhou. Salientou o quanto sou deficiente em minha devoção a D'us, cumprimento de mitzvot e estudo de Tora. Devo aperfeiçoar-me em todas estas áreas, para não me sentir tão humilhado quando o ler novamente."

Alguns indivíduos fogem das críticas. Mas as pessoas sábias recebem-nas bem. Como disse o rei Salomão: "Não admoestes um zombador, para que ele não te odeie. Admoestes um homem sábio, e ele te amará"

(Provérbios, 9:8).

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M